

# LITERATURA, ELABORAÇÃO DE CONCEITOS E MEMÓRIA



Thaís Lago / [thais.lago@yahoo.com.br](mailto:thais.lago@yahoo.com.br)  
Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Agência Financiadora: Pibic – CNPq  
Palavras-Chave: Literatura – Memória – Elaboração de conceitos



## Introdução

Os conceitos fazem parte do conhecimento acumulado pelo ser humano ao longo de séculos. Eles constituem instrumental fundamental na construção do conhecimento historicamente elaborado. O ensino às novas gerações permite que o ser humano possa avançar no seu desenvolvimento. Por ser uma produção social e cultural, e por serem ensinados e aprendidos na interação social, pela mediação dos outros, os conceitos, tanto os científicos quanto os cotidianos (VIGOTSKI, 1998; 2001), podem ser vistos como uma espécie de memória coletiva, que passa a ser compartilhada por aqueles que os adquirem. A linguagem escrita, como forma de registro, é utilizada para sustentar esses conhecimentos, como uma forma de memória, que possibilita certas formas de conservação e transmissão. Nesse contexto, a literatura não é só um meio de preservação e transmissão da cultura, de memória, e um instrumento que transmite conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade, mas é um modo de falar da vida e de compartilhar a experiência humana. É a busca para compreender as relações existentes entre literatura, elaboração de conceitos e memória, que justifica essa pesquisa. Tomando como ponto de partida o trabalho com a literatura realizado em sala de aula, as questões norteadoras da pesquisa foram: Que temas e conceitos emergem e são trabalhados a partir das leituras dos textos? Como os textos mobilizam as experiências e as memórias das crianças? Que palavras e conceitos podemos traçar no diálogo de professor e crianças com a literatura? Como as crianças respondem ao texto lido? Como o texto se articula com as experiências das crianças?

## Metodologia

A pesquisa adotou duas linhas articuladas de trabalho: uma teórica e outra empírica. Primeiramente, foi realizado um aprofundamento teórico da perspectiva histórico-cultural e o trabalho em campo foi realizado após esse contato inicial com a teoria. A parte empírica foi desenvolvida a partir de visitas semanais a uma classe do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Campinas. Nessas visitas foram realizadas observações, registro em diário de campo e gravações em vídeo, particularmente de situações de leitura e conversas com as crianças. Os registros foram discutidos em reuniões realizadas quinzenalmente no Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL/Unicamp).

A análise dos dados foi realizada a partir de recortes das situações vídeo-gravadas e registradas em diário de campo.

A pesquisa tem um caráter qualitativo e etnográfico, pois privilegia a descrição dos acontecimentos e não a quantificação dos mesmos.

## Conclusões

A partir das situações experienciadas, observadas e registradas, pudemos tornar visíveis interrelações entre memória, literatura e elaboração conceitual. Através da análise de diversos modos de interação das crianças e dos adultos com a literatura, pudemos compreender como ao entrarem em contato com os textos literários, eles elaboram conceitos e redimensionam a memória individual e coletiva. Pudemos perceber e aprendemos a enxergar, através das análises, como os sujeitos (re)constroem lembranças, histórias, estórias e conhecimentos na dinâmica das relações com o outro e consigo mesmos.

## Resultados e Discussão

A partir das situações analisadas, pudemos compreender melhor como a literatura constitui e afeta a memória, a elaboração conceitual e os modos de (re)elaboração das crianças. Nesse contexto, as ilustrações dos livros apareceram como outro modo de narrativa, que também contribui e nos modos de recordação e elaboração.

Durante a pesquisa, percebemos que a imaginação está intrinsecamente relacionada com os três eixos da pesquisa (literatura, elaboração de conceitos e memória). Em diversas situações ela é um elemento fundamental para compreender as relações entre os mesmos.

## Referências Bibliográficas

BRAGA, Elizabeth do Santos. *A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. de (Orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar*. São Paulo: Papyrus, 1993.

VIGOTSKI, L. S.. Desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 517-545

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizador Michel Cole; Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.